PROJETO DE LEI Nº 618/17

Denomina de Viaduto Mestre Didi a uma construção edificada sobre a avenida Orlando Gomes, na Cidade do Salvador, e dá outras providências.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

DECRETA:

Art. 1º Art. 1º. Fica denominado de VIADUTO MESTRE DIDI a construção, sob a forma de viaduto, edificada sobre a avenida Orlando Gomes, em frente à entrada da rua da Gratidão, cujas coordenadas cartesianas são: Xi – 560.641.410, Yi 8.573.383.200 e 12º56`13.5"S, 38º23`07.9" W, conforme planta de localização anexa.

Art. 2º As despesas decorrentes da presente Lei correrão por conta da verba própria do orçamento vigente.

Art. 3º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 6 de dezembro de 2017.

EDVALDO BRITO

JUSTIFICATIVA

O presente Projeto de Lei, fundamentado no item II do art.21 da Lei Orgânica do Município, tem por objetivo homenagear um destacado protagonista das atividades cultural e religiosa brasileiras.

Viaduto é uma construção destinada a servir de passagem superior e é um bem público se a edificação foi custeada com recursos oficiais, objetivando a circulação pública de veículos e de pedestres, assim, reconhecido pelo Município, a quem cabe conferir-lhe denominação oficial.

A partir do Estado da Bahia, sempre, atuando com base em sua Capital, a Cidade do Salvador, o homenageado, DEOSCÓREDES MAXIMILIANO DOS SANTOS, o MESTRE DIDI, projetou esta área territorial brasileira e, mesmo, a totalidade da vida artística do Brasil, para fora do país, com o seu trabalho singular nas artes plásticas e na difusão das práticas religiosas dos nossos ancestrais.

Este ano de 2017 é o do seu centenário: nasceu em 02 de dezembro de 1917.

Faleceu em 06 de outubro de 2013.

Filho da lendária Iyalorisa Senhora, Maria Bibiana do Espírito Santo sacerdotisa do tradicional Ilé Asé Opo Afonja, MESTRE DIDI, em decorrência de problemas de saúde, foi levado aos cinco anos de idade para o Ilé Agboula, onde foi iniciado no culto dos ancestrais, chegando a receber o título de Alaipini, o máximo da hierarquia sacerdotal. Era Assobá — posto do culto ao orisa Omolu — no Ilé Ase Opo Afonja.

Fundou a Sociedade Cultural e Religiosa Ilé Asipa, dedicado a culto dos Egun, em Salvador.

MESTRE DIDI deixou uma filha que lhe seguiu a dedicação artística, a cantora Inaicyra Falcão dos Santos e foi casado com a antropóloga, escritora Juana Elbein dos Santos.

Ícone da tradição artística do candomblé, sacerdote, escultor e escritor, MESTRE DIDI foi pesquisador incumbido pela UNESCO a fazer a comparação entre o Brasil e a África e suas obras retratam a herança artística africana, encontrando-se, por exemplo, na orla do bairro do Rio Vermelho, em Salvador; no Museu Nacional de Cultura Afro-brasileira e no Museu de Arte Moderna da Bahia.

Participou de exposições na Europa: França (no Pompidou, em Paris, 1989, "Magiciens de la Terre"), Inglaterra, Alemanha, Espanha e Itália; na África: Senegal, Nigéria e Gana; na América do Sul: Argentina; nos Estados Unidos da América: Nova Iorque (no Guggenheim). Esse universo afro-religioso deu a tônica à trajetória artística de MESTRE DIDI.

Inspirado nos objetos de culto ligados à religião dos orisa, ele é autor de vários livros, escritos de maneira original e cuidadosa, de forma a incorporar e transmitir toda a riqueza da tradição oral, tônica dessa religião.

A título de exemplo, listam-se abaixo alguns dos seus principais livros:

- Yorubá tal Qual se Fala, Tipografia Moderna, Bahia, 1946
- Contos Negros da Bahia, (Brasil) Edições GRD, Rio de Janeiro, 1961
- História de Um Terreiro Nagô, 1.edição, Instituto Brasileiro de Estudos Afro-Asiáticos, 1962, 2.edição, Editora Max Limonad, 1988
- Contos de Nagô, Edições GRD, Rio de Janeiro, 1963
- Porque Oxalá usa Ekodidé, Ed. Cavaleiro da Lua, 1966
- Contos Crioulos da Bahia, Ed. Vozes, Petrópolis, 1976
- Contos de Mestre Didi, Ed. Codecri, Rio de Janeiro, 1981
- Xangô, el guerrero conquistador y otros cuentos de Bahia, SD. Ediciones Silva Diaz, Buenos Aires, Argentina, 1987
- Contes noirs de Bahia, tradução francesa de Lyne Stone, Ed. Karthale, 1987
- História da Criação do Mundo, Olinda, PE, 1988 - Ilustração Adão Pinheiro

- Ancestralidade Africana no Brasil, Mestre Didi: 80 anos, organizado por Juana Elbein dos Santos, SECNEB, Salvador, Bahia, 1997, CD-ROM - Ancestralidade Africana no Brasil
- Pluralidade Cultural e Educação
- Nossos Ancestrais e o Terreiro
- Democracia e Diversidade Humana: Desafio Contemporâneo

Destaca-se, por importante, que a "História de Um Terreiro Nagô, citada acima, foi sua principal obra literária, publicada pela primeira vez em 1962 pelo Instituto Brasileiro de Estudos Afro-Asiáticos, em uma única edição. Ele foi republicado em 1988 pela Editora Max Limonad, em edição revista e ampliada, com três mil exemplares. MESTRE DIDI dedicou o livro a Maria Bibiana do Espírito Santo, Mãe Senhora — Oxum Muiwà — e a todos os seus irmãos de santo. O prefácio foi escrito pelo jornalista, sociólogo, tradutor e professor Muniz Sodré, com nota do professor e sociólogo francês Roger Bastide.

O livro descreve, em minúcia de detalhes e datas, a história do terreiro de candomblé Ilê Axé Opô Afonjá, a vida das suas Iyalorisas, os detalhes de sucessão, os cargos da comunidade (egbé) do terreiro quando da administração de cada Iyalorisa, o dia-a-dia do terreiro, as datas de iniciação e os detalhes de orisa das iyawôs, o calendário das festas, dentre outros assuntos.

Por isso é, sem dúvida nenhuma, uma das principais fontes — se não a mais significativa — para o estudo da biografia de Eugênia Anna Santos, Mãe Aninha, Obá Biyi — mãe-de-santo de MESTRE DIDI — da biografia de Maria Bibiana do Espírito Santo, Mãe Senhora, Oxum Muiwà — mãe-de-sangue de MESTRE DIDI — e da história do Ilé Asé Opô Afonjá.

Para ilustrar a grandeza artística do saudoso Mestre Didi, segue, ainda, duas importantes obras plásticas constante do sítio eletrônico do Museu Afro Brasil, que representante bem a cultura africana inerente a cidade do Salvador, cuja URL é a seguinte: http://museuafrobrasil.org.br/pesquisa/indice-biografico/lista-de biografias/2016/04/07/mestre-didi---obras



Ode agba arolê - Serpente do Caçador Mítico



Igi Bojuto Onan Meta - A árvore vigia dos três caminhos

MESTRE DIDI foi um homem de bem, de conduta exemplar, representa um modelo a ser seguido, quer como religioso, quer como cidadão honrado e trabalhador que foi, cumpridor fiel de seus deveres para com seus semelhantes e a nossa comunidade, merecedor da justa homenagem que com esta denominação presta-se à sua memória, servindo de exemplo para os seus pósteros.

Sala das Sessões, 6 de dezembro de 2017.

EDVALDO BRITO